

AUTISMO: INTERSECÇÕES ENTRE MEDICINA E EDUCAÇÃO.

Lucinéia Contiero¹
Júlia Belentani Contiero²

RESUMO

O presente trabalho propõe uma discussão sobre processos e mecanismos facilitadores de aprendizagem a indivíduos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A chegada e a permanência de autistas aos cursos de graduação têm se mostrado uma preocupação desafiadora aos professores, razão que motivou o desenvolvimento de um projeto de pesquisa multidisciplinar, ativo desde 2023, desenvolvido a partir da parceria de pesquisadores da Educação (UFRN) e da Medicina (UFSC), com o objetivo basilar de se estudar mais profundamente os aspectos neuro linguísticos típicos desses indivíduos para tentar perceber como a neuroplasticidade possa elevar as capacidades cognitivas dos alunos com TEA. Nesta ocasião, propomos discutir os resultados de pesquisa focados na divulgação dos estudos mais avançados e recentes sobre neuroplasticidade e sobre evolução cognitiva. A medicina é uma ciência em constante evolução. À medida que novas pesquisas e a própria experiência clínica ampliam o conhecimento sobre o Autismo, são necessárias modificações na terapêutica; da mesma forma, à medida que resultados de novos estudos científicos são divulgados, é oportuno que essas novas descobertas avancem para a área da Educação, para que novos padrões de comportamento e ensino-aprendizagem ganhem as salas de aula que recebem alunos autistas. As alterações nas ciências médicas são de grande valor social; neste caso, em particular, são contribuição direta à área educacional para que o enfrentamento de questões complexas sobre o ser humano se torne possível.

Palavras-chave: Autismo, Evolução biomédica, Ensino-Aprendizagem.

¹Docente Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Natal – UFRN, lucineiacontieroufrn@gmail.com;

² Discente Pesquisadora do Curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina – IFSC/Araranguá.

